

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: setembro de 2011

Oferta Interna de Energia

Os resultados das variáveis energéticas de setembro indicaram a manutenção de 1,4% para a taxa de crescimento da demanda acumulada de energia (*) de 2011. Apesar de uma pequena recuperação no consumo de derivados de petróleo e de eletricidade, a combinação com outros fatores resultou na manutenção da taxa acumulada verificada no boletim anterior.

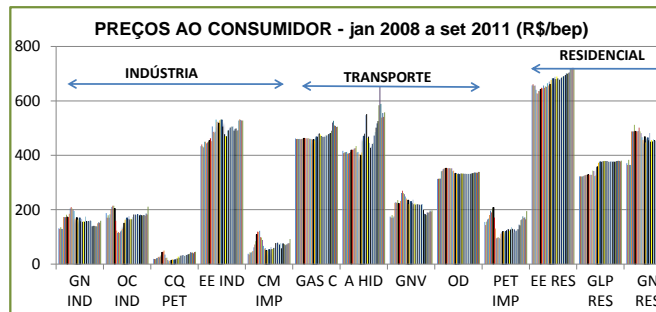
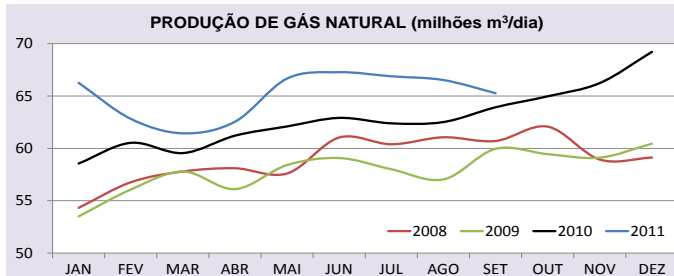
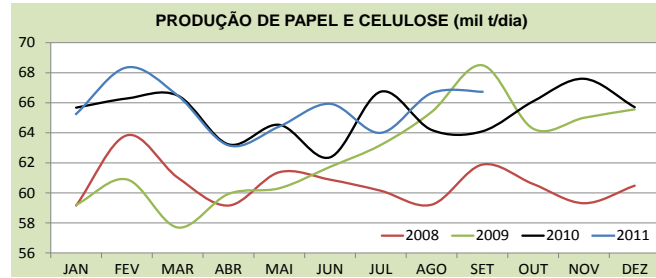
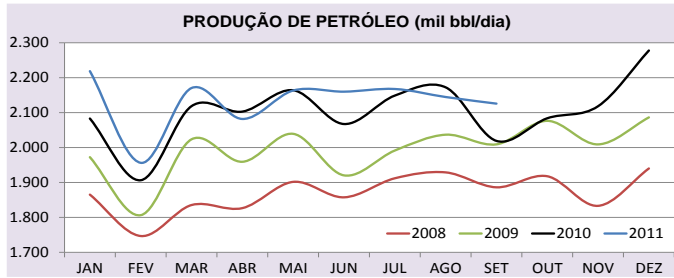
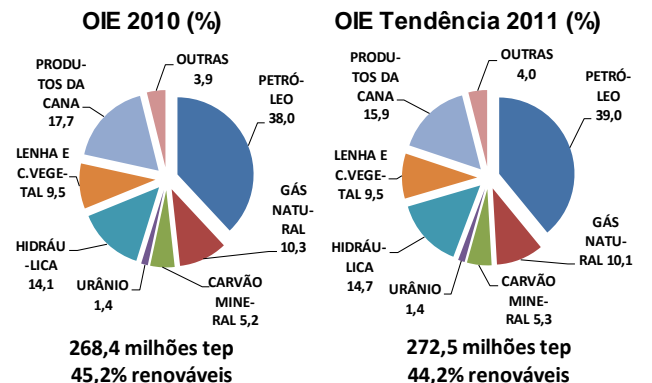
Demanda total de energia de 2011 deve crescer perto de 1,5%

Já para todo o ano de 2011, as projeções da demanda de energia apontam para um intervalo de crescimento ligeiramente maior, com taxa entre 1,3% e 1,7%, ante o intervalo de 1% a 1,5% anterior. Se por um lado permanece a quebra de safra da cana, a continuidade da recuperação do consumo de derivados de petróleo e da eletricidade, bem como pequena recuperação na indústria de celulose, permite concluir pelo aumento do intervalo de crescimento da demanda de energia.

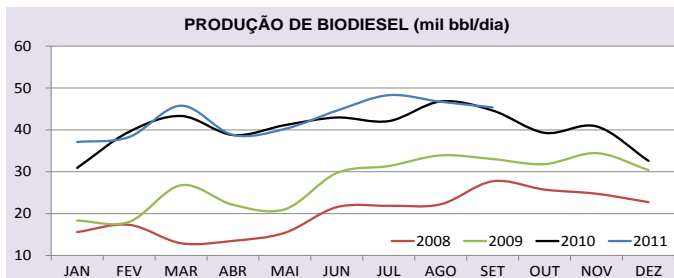
Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*), para 2011, foi estimada em 1,5%.

Sendo a indústria de açúcar e etanol bem mais intensiva em energia do que em valor agregado, os indicadores apontam para um crescimento do consumo de energia total abaixo do crescimento do PIB.

Na composição da Matriz Energética de 2011, as fontes renováveis vão reduzir sua participação, em razão dos baixos resultados dos produtos da cana.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



Notas Metodológicas

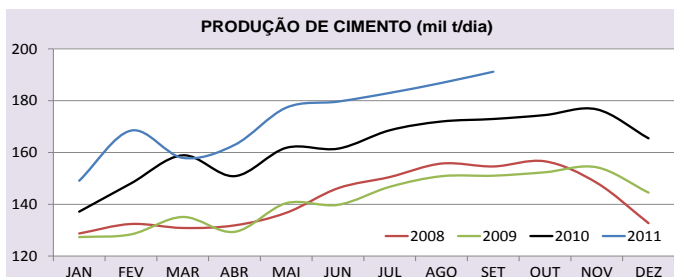
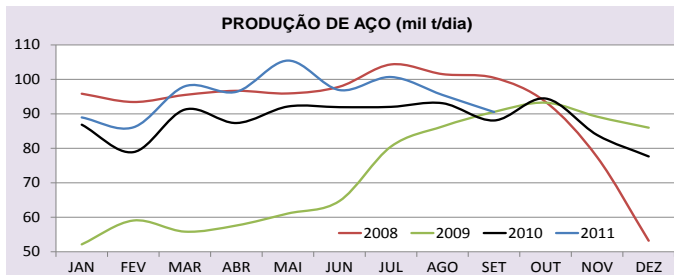
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Os dados dos meses anteriores foram revistos



Destaques de janeiro a setembro de 2011

Produção de aço cresce acima de 7%

A produção de aço cresceu 2,8% em setembro de 2011, resultando em crescimento acumulado de 7,1% no ano. As exportações de minério de ferro reduzem o ritmo de crescimento, com taxa acumulada de 2,0%, ante 4,3% até agosto. As exportações de pelotas ficaram com taxa de 7,9%, ante 9,1% até agosto.

Oferta de hidráulica cresce perto de 6%

A oferta de energia hidráulica cresceu 5,8% até setembro, (4,8% até agosto), tendo na importação de Itaipu um crescimento de 12% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu 5,2% no acumulado do ano, em relação a igual período de 2010. A geração nacional segue em processo acelerado de crescimento.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 4%

O consumo aparente de derivados de petróleo teve nova recuperação em setembro, com crescimento de 7,3%, ficando no acumulado do ano com taxa de 4,1%. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 17,8% (17% até agosto) e o consumo de etanol automotivo recuou 9,3% (8,2% até agosto). O diesel ficou com taxa de 4,3% até setembro, ante 3,7% até agosto. O gás natural vem reduzindo a dinâmica de crescimento, apresentando, no acumulado do ano, crescimento de 4,1%, ante 6,4% até agosto.

O consumo de energia do transporte Ciclo OTTO** (gasolina + etanol + gás natural) mantém altas taxas de crescimento, ficando no acumulado do ano com taxa de 6%.

Consumo de eletricidade cresce abaixo de 3%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,5% em setembro de 2011, resultando em taxa de 2,9% no acumulado do ano (2,8% até agosto). A dinâmica é de ligeira recuperação em relação aos últimos meses. O consumo industrial está com taxa acumulada de 0,3%, o consumo residencial com 4,9% e o comercial com 6,5%.

Produção de biodiesel cresce acima de 4%

A produção de biodiesel ficou em 43 mil bbl/dia até setembro de 2011, montante 4,2% superior aos 41 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010.

A indústria de cimento continua apresentando produção menos acelerada em relação a 2010, mas ainda expressiva. De fato, até setembro, a produção cresceu 8,6% sobre igual período de 2010, quando a taxa ficou próxima de 13%. A produção de celulose de setembro apresentou acréscimo de 4%, ficando no ano com taxa de 1,7% de crescimento, sinalizando pequena recuperação.

O preço médio de importação de petróleo em agosto de 2011 ficou em US\$ 120 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 210 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	SETEMBRO			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.126	2.019	5,3	2.134	2.089	2,2
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	120	80	50,4	116	81	43,7
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.570	2.397	7,3	2.398	2.303	4,1
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	992	912	8,8	903	866	4,3
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	615	495	24,3	578	490	17,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,03	1,98	2,3	2,01	1,99	1,1
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,74	2,54	7,6	2,73	2,56	6,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,4	38,2	0,5	38,6	38,5	0,2
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	65,3	63,9	2,1	65,1	61,5	5,8
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	31,3	45,5	-31,2	28,9	32,4	-10,9
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	14,8	17,8	-16,7	16,0	19,0	-15,9
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	81,8	91,7	-10,8	78,0	74,9	4,1
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	40,9	36,5	12,3	39,9	34,8	14,6
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	10,6	29,5	-64,0	9,6	12,4	-22,2
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia (**)	16,9	16,0	6,1	16,1	15,9	1,3
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu (**))	21,6	22,0	-2,2	21,0	22,0	-4,2
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu (**))	53,1	46,0	15,6	51,3	45,4	13,1
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.578	57.332	2,2	58.094	56.290	3,2
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.406	35.831	1,6	36.207	34.762	4,2
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.487	9.328	1,7	9.734	9.368	3,9
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.507	8.205	3,7	8.294	8.276	0,2
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.178	3.968	5,3	4.074	3.884	4,9
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,7	35,5	3,5	321,1	312,2	2,9
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,5	8,9	6,6	83,9	80,0	4,9
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,8	15,8	-0,1	137,3	136,9	0,3
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,1	5,6	8,1	54,6	51,3	6,5
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,3	5,1	3,8	45,3	44,1	2,9
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	472	310	52,4	3.343	4.285	-22,0
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	436	418	4,4	432	415	4,0
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	378	404	-6,3	371	397	-6,4
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	320	307	4,3	311	295	5,4
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	45	45	1,7	43	41	4,2
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	331	398	-16,9	322	355	-9,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	39	39	0,0	28	31	-9,8
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,01	1,60	25,1	2,02	1,69	19,8
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	607	854	-29,0	4.660	5.287	-11,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	210,4	186,1	13,1	160,5	160,5	0,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.153	1.332	-13,5	11.596	11.666	-0,6
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	91	88	2,8	95	89	7,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	4,3	-5,5	3,9	4,2	-6,9
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	822	937	-12,3	762	746	2,0
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	151	153	-1,1	152	140	7,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	191	173	10,6	173	159	8,6
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,4	26,3	4,3	26,8	26,7	0,5
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	39,3	37,8	4,0	38,8	38,1	1,7
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	223	173	28,8	105	106	-1,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	93	112	-16,4	68	70	-2,8

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(**) Dados do mês anterior

